

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno.... 157000
Semestre. 75000 Semestre. 87000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1877

N. 1085

GAZETA DE CAMPINAS

18 de Julho de 1877.

Vem de cima a corrupção

Encarecendo a virtude civica como o unico sentimento capaz de inspirar as grandes dedicações em prol da causa publica, Julio Favre proferiu da tribuna parlamentar da França, sob o dominio despotico de Napoleão III, as seguintes memoraveis palavras:

«Out'ora em Roma existia uma civilização poderosa, que era illustrada por pensadores, poetas e philosophos que nós nunca podemos igualar. Todas estas luzes desapareceram com a liberdade! E quando o ultimo cidadão romano foi proscripto, este povo que tinha vencido o mundo inteiro, foi vencido por sua propria covardia; deixou-se esmagar debaixo do peso de seus vicios e rolo com os seus senhores na lama do despotismo.»

Se os ensinamentos da historia pudessem ainda actuar de algum modo benefico no animo obsecado dos nossos governantes, talvez que não fosse sem proveito o lembrar-lhes, neste momento por demais solenne para o paiz, a sabia lição que encerram as palavras eloquentes do illustre democrata, apoiadas na attestação dos factos.

O servilismo e o abatimento das almas no Baixo-imperio mataram a virtude e com ella a energia, que era o apanagio glorioso do povo mais viril da antiguidade.

Semelhantemente, a corrupção dos costumes, a molleza de caracter e a frouxidão dos principios cedo apparecem denunciando a morte prematura do povo, que no solo americano havia lançado, sob os auspicios da mais esplendida natureza, os fundamentos da maior nação do mundo.

Sim; são horribéis e enchem de acerba tristeza a alma do verdadeiro patriota os lugubres vaticinios que encerram os calamitosos acontecimentos desta phase medonha, que vamos atravessando

O povo já via com profunda magoa os symptomas precursôres da decadencia politica, por que de dia para dia os principios iam cedendo o lugar ás especulações.

As convicções dos homens publicos, o primordial caracteristico do amor á liberdade, dominadas muitas vezes pela pernicioso influencia de

uma ambição soffrega e muito além dos limites traçados pelos mais mediocres preceitos da lealdade politica, tornavam-se de um momento para outro em meros productos de consciencias envilecidas, como verdadeiras mercadorias, expostas ao lanço do governo.

Já não havia crença, por que as idéias iam deixando o passo ás ambições individuaes. A palavra do estalista não inspirava a minima confiança á nação, por que ao programma de hoje correspondia invariavelmente a apostasia de amanhã.

Os mais indecorosos subterfugios valiam tanto como a mais completa justificação, e os representantes do mandato popular facilmente se divorciavam dos seus constituintes lançando á margem os compromissos por ventura contrahidos.

Era tristissima, na verdade, esta situação; e no entanto não era tudo ainda.

Ao desejo immoderado de subir ás altas posições do estado pelos degrãos da primeira escala que apparecesse, succede a torpe ambição de accumular bens da fortuna pela posse dos cargos publicos e pela fraude, senão pelo assalto á fazenda nacional!

Provam o asserto os repetidos factos de roubos praticados nas alfandegas e nas thesourarias de diversas provincias, factos esses que têm sido registrados nos annaes da administração publica dentro de um periodo tão curto, que não pôde deixar de impressionar viva e dolorosamente os espiritos menos prevenidos.

E o que é mais, os criminosos desaparecem sempre nas densas sombras de um mysterio impenetravel.... ás vistas da autoridade!

A impunidade acoroça os delinquentes, e á sua sombra reproduzem-se os mesmos crimes, alargando-se cada vez mais a esphera das calamidades publicas.

Os funcionarios subalternos, a quem se acha confiada a guarda do producto dos impostos, já não têm para offerer aos contribuintes outra garantia de fidelidade além da sua propria probidade. A lei é letra morta: os precedentes annullaram todos os rigores de suas prescripções.

Todos estes factos, porém, apesar de sua maxima gravidade, quasi que chegam a desaparecer diante dos crimes da alfandega do Rio, nos quaes anda envolvido o nome do sr. ministro da fazenda.

Denunciado no parlamento como socio do confederente da alfandega em uma firma comman-

daria que se acha implicada em crime de contrabando, o sr. ministro da fazenda confessou publica e solemnemente a sua qualidade de socio commanditario.

Mas, s. exc. acrescenta que é honrado e probó, e que por consequencia, apesar da gravidade de tão melindroso facto, continuará a occupar a sua cadeira nos conselhos da corôa.

Os representantes da nação, aquelles que se presume haverem recebido do povo a honrosa commissão de fiscalisarem com escrupulosa attenção os actos da administração publica—esses por sua vez, dispensando um inquerito rigoroso e dando de mão a indagações mais minuciosas que, para honra nossa e do proprio ministro, pudessem conduzir ao descobrimento da verdade, estacaram diante da simples declaração de probidade feita pelo ministro, e pronunciam peremptoria e summarissimamente a abolição do accusado!

Em verdade, deve ter descido muito o nivel moral de uma nação onde o funcionario publico altamente collocado, para defender-se da imputação de um crime, não tem mais do que dizer, como fez o sr. ministro da fazenda nesta grave emergencia:

«Tenho servido grandes empregos no paiz, e podendo ter abusado como quizesse em tantas posições, quem acreditará que eu, o ministro da fazenda, fosse para a alfandega fazer contrabando?»

Tem razão o nobre ministro: quando o mechanismo governamental se acha constituído de tal sorte, que os funcionarios publicos possam abusar como quizerem de suas attribuições, custa a crer-se que um ministro da fazenda, aquelle mesmo que traz consigo as chaves do thesouro nacional, houvesse descido ás alfandegas para fazer contrabando.

Está, pois, inaugurada a nova doutrina do Baixo-imperio. Os depositarios do erario publico, de qualquer categoria que sejam, quando accusados de fraude ou de furto, poderão dizer pura e simplesmente:

«Foi tão pouco para quem podia tanto... Além de que, nós somos honrados, muito honrados.»

E os tribunaes mandarão que os accusados se vão em paz, porque... vem de cima a corrupção.

CAMPOS SALLES.

Como se escreve a historia!

O *Constitutionnel*, de Paris, firmando-se em uma correspondencia por elle recebida da America do Sul, conta caracteres deste quilate:

«Diz a conhecida folha pariziense que tendo ultimamente fundeado em um porto de mar importante do Paraguay uma fragata da marinha franceza, a officialidade deste navio convidou para um baile as pessoas mais importantes da cidade, que gososamente aceitaram o convite, mas recusaram terminantemente os botes, que lhes offereceram os officiaes para as transportar de terra a bordo.

Essa recusa causou estranheza aos officiaes, que mais se preocuparam quando, chegada a noite do baile, não descobriam bote algum na bahia.

A lua resplandecia brilhantemente no horizonte. A noite estava verdadeiramente esplendida.

Esta circumstancia permittio que os officiaes divisassem, com auxilio de binoculos, bastantes vultos brancos na praia; e contudo os botes não appareciam.

De repente desapareceram os grupos formados pelos vultos que se tinham observado, e os officiaes começaram a acreditar que o baile não se realisaria.

Mas, passado tempo, o official de quarto, que continuava de oculto assentado, observando a costa, descobriu que se moviam muitos pontos brancos no mar, entre a praia e o navio.

Pouco a pouco esses pontos brancos se tornaram mais visiveis, approximando-se da fragata, até que tomaram de assalto a escada do portão.

Pôde calcular-se a surpresa que causou a bordo tão inesperada invasão!

Os pontos brancos, que tanto impressionaram o official de quarto, eram os fatos de baile que convidadas e convidadas levavam á cabeça, não para mudarem a roupa enxarcada com que fizeram a travessia para bordo, mas simplesmente para se polerem vestir de enxuto antes de entrarem no baile.

Para esse serviço de toncador, que tantos cuidados requer das damas civilizadas, as senhoras paraguayanas preferiram a coberta do navio; e em seguida começou o baile, que esteve verdadeiramente brilhante.

Quem dissera, finado barão das Petas, que a imaginação humana era capaz de inventar araras tão monstruosas como nunca ousastes conceber?

No Paraguay até já existe mar!

Ah! Barão de Munckausen!

Rivaes de Boyton

Em 6 de Maio ultimo sahio do porto S. Thiago (Cabo Verde) a escuna *Maria Ernestina* com destino á cidade da Praia.

Aconteceu que, pelas 10 horas da noite cahio o bote ao mar por terem rebentado as talhas em que ia içado, o contramestre, atrevido e bom nadador, lançou-se ao mar para ir buscar o bote.

—Ah! senhora, murmurou elle, supplicante, não deixe que seu marido condemne á morte um innocente. A senhora pôde, obtendo d'elle que passe a mim respeito uma ordem de *ahbi*. Isto trar-lhe-ha felicidade.

N'esse momento os soldados entravam ao chamado do juiz.

João, o tunante, collocou-se entre elles e deixou-se levar sem ter obtido a resposta da sra. de Saramie. Notou todavia que ella estava commovida a ponto de chorar.

—Qual é pois o crime de que é accusado este homem? perguntou a sra. de Saramie ao marido, logo que se viu á sós com elle.

O juiz estava sentado em uma poltrona. Puxou a mulher para os joshos, passou-lhe um braço em torno da cintura flexivel, mal occulta por um manto de velludo forrado de pelles, e com os olhos brilhantes de paixão mais affecta-la do que sincera, disse-lhe:

—A que vem esta pergunta? Que interesse pôle você ter n'isso minha amiguinha? Sabe que não quero que você conheça os tristes negocios de que me occupo em virtude da minha profissão. Eu iria atirar o espanto na tua imaginação, a inlignação em teu peito... Metter-se nestas infamias, você que é toda pureza. Nunca! não insista.

(Continúa.)

FOLHETIM

(12)

JOÃO, O TUNANTE

POR

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

II

(Continuação)

João, o tunante, vendo entrar a sra. de Saramie, tinha-se discretamente retirado para o angulo mais obscuro do gabinete, e, com a cabeça baixa, contemplava, ás furtadelas, esta creatura encantadora, cujo todo revelava á despeito d'uma melancolica expressão diffundida sobre a phisionomia, a saú de, o ardor apaixonado da alma, o enthusiasmo, e cuja belleza ardente e colorida parecia moldurada em um raio do sol.

Porém, logo que viu que ella o observava com tanta crueldade quanta curiosidade, deu um passo á frente e disse:

—Eu causei-lhe medo senhora? Porque? Eu sou velho e fraco. De mais, não sou tão máo quanto pareço, nem tanto para temer como se diz. Accusam-me d'um grande crime, e eu sou innocente.

—Dizem todos a mesma coisa, objectou vivamente o juiz, dirigindo-se á sua mulher.

—Entretanto, meu amigo, estás certo de que elle seja culpado? Se o verdadeiro criminoso tivesse fugido, e se este velho fosse victima de sua apparencia ou de sua reputação...

—Não! não! Eu julgo pelos factos e não pelos rumores. Tenho ali provas contra elle, mais do que as precisas.

E mostrava a meza sobre a qual estavam depositados entre os autos o punhal com que Salviette fóra ferida, o anel achado pelo mendigo e outras pegas de prova clara.

A sra. de Saramie deu um passo para a meza. O anel que brilhava attraheu seus olhares. Tomou-o entre seus alvos dedos e mostrando-o a seu marido, sorrindo-se:

—E' isto tambem uma prova? Eis o que fizeste de tua aliança! Deixas que róie entre estes objectos, com risco de perder-se.

—Porém esse não é o meu, respondeu o magistrado visivelmente perturbado.

—Como, não é o teu?

Oha, é irmão do que trago no dedo. De mais, que é feito do teu?

—Devo confessar que perdi-o.

—Oh! não, eil-o aqui, digo-te eu. Nossos nomes estão gravados na face interna.

A sra. de Saramie abriu o anel e passou por grandissima decepção vendo que tinham desap-

parecido os caracteres que ahijulgava deverem estar.

—E' assombroso, disse ella. Diz o senhor que perdes a sua aliança.

—Ai de mim! E' verdade! Não sei onde, nem quando.

Esta é uma peça justificativa e eu reconheço que ella se parece extremamente com a minha, de sorte que eu teria tomado por tal, si houvesse os nomes na face interna.

João, o tunante, nada deixava escapar d'essa conversação e viu bem que a sra. de Saramie não estava por forma alguma convencida pelas razões de seu marido, que conservava bem uma preocupação em relação a essa memoria, e que lingua aceitar uma explicação que de facto não a satisfazia.

Essa circumstancia só serviu para augmentar-lhe as suspeiças.

—Esta mulher tem de me ajudar a descobrir a verdade, ruminava elle com sigilo.

—Dá-me licença agora para mandar retirar este homem? perguntou o juiz á sua mulher.

—Sim, sim, respondeu ella distrahadamente.

O sr. de Saramie sentou-se á secretária para escrever uma ordem antes de chamar algum. Sua mulher tinha ficado de pé entre elle e João, o tunante, mais perto de João, o tunante, do que d'elle. João, o tunante, acorreu-se-lhe.

Apezar da escuna estar atravessada cahia muito para sotavento, e o contramestre não só não alcançou o bote por não o ver, como não pôde tomar o navio; o capitão atirou-se então ao mar, afim de deitar a mão ao bote, que elle via de bordo, e depois trazer o contramestre, que estava á pequena distancia, porém tendo nadado para o lugar onde tinha visto o escalor, não o encontrou, devido á escuridão, e tambem á oscillação do mar; ouvindo gritar, nadou para o lugar onde tinha partido a voz e achou-se ao pé do contramestre; a esse tempo já a distancia ao navio era grande; os marinheiros viraram o navio de bordo, mas em lugar de se aproximarem dos nadadores, affastaram-se, perdendo os de vista.

Houve logo grande atrapalhação a bordo, dando em resultado pairarem até o dia, ora n'um bordo, ora n'outro.

Não tornando a vêr os dois homens, deliberaram seguir para o porto do destino, onde chegaram pelas 9 horas da manhã, dando parte do fatal acontecimento, o que contristou toda a gente, pois que tanto o contramestre como o capitão da escuna eram bemquistos; mas qual não foi a alegria e pasmos geraes quando pelo meio dia chegou a noticia de terem ambos alcançado a terra n'um sitio chamado S. Francisco?

Conservaram-se nadando desde ás 10 horas da noite, até perto das 5 da manhã.

Quando chegaram á terra vinham muito cansados, mas depois de terem tomado boa refeição e dormido algumas horas, achavam-se perfeitamente dispostos, seguindo para a Praia, onde chegaram alegres e contentes.

Os maritimos, que souberam esta noticia e a repetem assim com a maior singeleza nos pormenores, fazem-n'o com enthusiasmo e admiração.

OPINIÃO DE UMA PARISIENSE

Opinião de uma parisiense

A sra. d. Ad. Toussaint-Samson mandou para o prelo uma obra intitulada: *Lembranças do Brazil por uma parisiense* (SOUVENIRS DU BRÉSIL PAR UNE PARISIENNE). Nessa obra, escripta com almejos á imparcialidade, essa senhora escreve duras verdades sobre a nossa terra, e por vezes chega até a mostrar-se violenta e injusta.

«A raça brasileira, diz ella, mixta de sangue europeu, americano e africano, possui toda a frouxidão dos filhos das colonias, é fraca, abastardada, preguiçosa, intelligente e orgulhosa. Não poderia supportar rudes trabalhos e menos-caba qualquer trabalho manual. Torna-se manifesto que ao contacto com os negros é que se deve, em grande parte, o empobrecimento da raça brasileira.»

Aô fallar da lingua portugueza do Brazil, eis aqui o que escreve essa senhora, que passou quatorze annos no nosso paiz:

«A lingua brasileira com todos os seus diminutivos em *zinho*, *zinhos*, possui uma graça indescrivível e nunca a ouvi fallar sem achar-lhe indefinido feitiço. E' o portuguez com menos sons nasaes. A lingua da mãe-patria abastardou-se, sem duvida. Os portuguezes até asseveram que não passa de uma geringonça (*patois*). Não importa: com todas as suas gentilezas possui um não sei que mais seductor e feitiço de que a pura lingua de Camões.»

Os leitores apreciarão de per si esse livro, que possui os defeitos de todas as publicações, feitas por estrangeiros que viveram algum tempo entre nós. Cada qual destes senhores ou senhoras, qualquer que fosse a profissão que aqui exerceu, julga-se apto para ajuizar de um paiz, cujos usos e costumes são tão diversos dos da Europa.

Ah! se nós, que por all andamos tantos annos, quizessemos dar-nos ao trabalho de escrever tudo quanto vemos!?

MOZAICO

A scena passa-se em casa de um dos mais conhecidos dentistas de Madrid.

Entra um freguez e diz:
—Desejo uma boa dentadura postica.
—Perfeitamente, aqui está uma magnifica.
Tem fechos de ouro; é sem a menor duvida de qualidade superior,
—Mas deve ser excessivamente cara, e não desejo arruinar minha familia comprando dentes.
—Não vejo o inconveniente que possa haver nisso.
Se v. ex. morrer, a sua familia ficará a com que comer.»

—Sua esposa como está?
—Morreu, pois não sabia? morreu já ha tempos.
Pobresinha, coitada!... Também já era tempo!
—Por que? padecia muito?
—Não, nem por isso.
Mas as doenças custam tão caras!...

Estava-se fallando da chuva e do frio.
—Sim, o tempo podia estar melhor, sem duvida nenhuma.
Mas, se a gente se agasalhar bem, vestir um bom paletot, um bom «cache-nez», trazer um bom chapéo de chuva, botas de duas solas... e sobretudo, se ficar em casa, junto de um bom

fogão... asseguro-lhe que o tempo é muito supportavel!

A scena passa-se entre uma criada e a sua ama:
—Sim, minha senhora, quebrei um bocado a um dos jarros da sala; mas não foi nada; foi um bocado inutil.
—O que, então a aza é um bocado inutil?
—A senhora disse-me mais de cem vezes que nunca pegasse no jarro pela aza; é por isso que eu digo que não servia para nada.

—O lá, por esse preço não me convém, gritava do fundo da loja um algebebo a um gatuão que lhe tomara um par de calças penduradas á porta.
—Nem a mim por um vintem mais que seja, tornou este, pondo tranquillamente a peça de roupa em cima do mostrador e safando-se.

Um dos primeiros negociantes diz por vezes aos amigos:
—Não ha como a corte para a gente fazer fortuna.
Aqui onde v. me vê, vim da minha terra sem real de men, e hoje tenho mais de 200.000\$ de... dividas.
Um fidalgo, o Conde de B., precisava de um cocheiro.
O primeiro que se apresentou quadrou ao conde, que o admitiu logo.
Depois de dizer-lhe o serviço que delle exigia, o Conde de B*** acrescentou:
—Todas as noites tem de ir á oração com todos os criados.
—Com! devo rezar! exclama o cocheiro, ottento.
—Então, nunca rezou? acode o conde.
—Nunca estive em nenhuma casa em que se rezasse.
—Mas, emfim, isso não lhe repugna?
—Não, sr. conde; mas espero que v. ex. reflectirá que, com mais este trabalho, será preciso augmentar-me o salario!

NOTICARIO

NOTICARIO

Grande concerto—Deve hoje realizar-se no teatro S. Carlos, o grande concerto que em beneficio das victimas da secca nas provincias do Norte, organisaram os srs. drs. Candido Barata e Oliveira Santos e Barão de Indayatuba e Francisco Glicerio.

Louvando a incansavel actividade que desenvolveram e o não pequeno trabalho que tomaram sobre si esses cavalheiros, não podemos deixar de prestar a mais sincera e profunda homenagem ás distinctissimas senhoras e dignos cavalheiros que em auxilio da boa vontade dos iniciadores d'essa festa de caridade vem com o contingente de seus notaveis dotes artisticos tornar uma realidade essa aspiração.

A noite de hoje vae, por certo, marcar mais uma data gloriosa nos annos já enriquecidos da proverbial caridade dos Campineiros.

O S. Carlos será pequeno para conter a onda que, ansiosa para socorrer com o beneficio influxo do seu elemento salutar, inundará todos os lugares do teatro, diminuindo assim com o effeito de sua acção uma boa parte dos males que a secca tem causado aos nossos infelizes patrios que habitam as provincias do Norte.

No coração d'este povo generoso não se anninha o mesquinho egoismo; podemos dar-damos. E dar ao faminto proporcionando-se ainda uma agradável distracção é cousa a que ninguém se negará.

Assim o esperamos e com certeza assim acontecerá ou se nos enganarmos em nosso juizo, devemos crer que se acham notavelmente alterados os proverbiaes sentimentos do bom povo de Campina's.

Ainda, como um estimulo de mais, para que ninguém falte á festa de hoje, o programma do concerto, além de um escolhido repertorio que hade ser magistralmente desempenhado, dá conta da exhibição do grande hymno do *Centenario*, do nos-o maestro Carlos Gomes, executado por distinctas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o programma e annuncios que a respeito d'este concerto publicamos nos lugares competentes.

Baile—A sociedade—Club Semanal—solemnizou ante-hontem o seu 20º anniversario com uma *soirée* animadissima e muito concorrida, prolongando-se as danças até depois das 3 horas da madrugada.

Os socios e convidados retiraram-se contristados, lastimando que os *anniversarios* não se reproduzam todos os mezes ou todas as semanas. Talvez os quizessem todos os dias, e cá para nós, não seria isso máo, porque é realmente agradável gozar-se da amavel companhia das encantadoras campineiras.

Isto que ouvimos de alguém que lá esteve e que é original, dispensa nos alongarmo-nos na descripção d'essa bonita reunião.

Fazendo votos para que essa distincta sociedade continue sempre na brilhante senda em que vae, felicitamol-a pelo modo honroso com que solemnizou o seu 20º anniversario.

Incendio—Hontem, pelas 4 1/2 horas da tarde, os sinos deram signal d'incendio, o qual

se havia manifestado na rua do General Ozorio acima da do Regente Feijó, em um quarto habitado pelo preto Paulo maneta.

Compareceu immediatamente o tenete-comandante do destacamento, acompanhado de algumas praças de policia.

Extinguiu-se o incendio com o auxilio dos vizinhos sem maior prejuizo.

Celebridade misteriosa — Lê-se na Provincia de hontem:

«Communicam-nos da secretaria da policia que foi recolhido á cadeia da capital a 8 do corrente, e ante-hontem remetido para o Rio, pela linha do Norte, com uma escolta de 4 praças e 1 inferior um fulano Carlos Alvarez.

Ouvimos dizer que a prisão foi feita a requisição do governo de Buenos-Ayres. Carlos Alvarez já gosava nesta capital e provincia de certa celebridade como amigo de espertezas e intimamente relacionado com a quadrilha de larapios que anda por estas bandas.

Usava de diversas assignaturas—Carlos Alvarez, dr. Eloy Esmeredy, Felipe Semper e outros nomes.
Ora dava-se como argentino, ora como italiano, ora como austriaco.

Sobre o nome de Carlos Alvarez e argentino jordanista exilado apresentou-se á policia quando por cá appareceu ha uns 15 ou 20 dias, offerecendo-se para espiação e para auxiliar as auctoridades na caça de larapios de alto bordo, que dizia conhecer.

Imputam-lhe varias espertezas nesta capital, entre outras o furto de duzentos e tantos mil réis a um companheiro de quarto em um hotel.

Quando foi preso tinha a mala no hotel do Commercio, e allí foi ella apprehendida, contendo uma machalilha nova bem encabada, uma faca de ponta bem afiada com bainha de couro, um vidro com 18 grammas de chloroformio, uma caixinha com 14 grammas de opio em pó, um anel de pedra falsa ao que parecia, barbas e bigodes postiços, e uns papéis, o que tudo foi remetido ao chefe de policia da Corte.

E' um sujeito alto, arrogante, cara marcial e cynica.

Foi interrogado, manifestando visível terror e raiva ante a perspectiva de ser enviado a Buenos-Ayres.

O dr. chefe de policia procedeu com muita actividade na prisão deste cavalheiro de industria.

Será um crime?—Lê-se no Diario de Santos de hontem:

«Foi hontem encontrado em um capinzal da rua de S. Leopoldo um pequeno caixão, que parecia ter estado enterrado.

Aberto o caixão encontrou-se o esqueleto de uma criança que poderia ter, segundo affirmo o medico, até 6 mezes de idade.

Já não tinha cranio ou esqueleto, mas somente existia o couro cabeludo, e pelos cabellos se suppoz que a criança era de côr branca.

Os ossos estavam já inteiramente despidos de carne, e achavam-se envolvidos em um pedaço de flanela ainda em bom estado de conservação.

A policia fez o corpo de delicto e prosegue nas averiguações necessarias.

Até hontem ás 7 horas da noite nada havia sido descoberto sobre este facto, que esconde talvez um crime horroroso.»

Maria Dorval e o Antony—O Antony, de Alexandre Dumas, que tanto furor fez entre nós representado por Partado Coelho e Emilia Adelaide, recorda-nos uma graça, um rasgo de espirito da famosa Maria Dorval, a creadora do papel da heroina, em Pariz.

A ultima phrase da peça é pronunciada pelo heróe, que apunhala a amante, para salva-la do opprobrio.

Entra o marido, e, cuidando empolgar a adúltera nos braços do rival, encontra um cadáver apenas e Antony ao pé com o punhal humido de sangue nos dedos hirto e tremulos:

—Que fizeste, desgraçado?
—Ella resistia-me e... eu assassinei-a!
Maria Dorval, a grande artista franceza, representava uma noie o papel da dama no Antony. Por artes não sei de quem, cahiu o panno no ultimo acto, antes da phrase final do heróe.
O povo grita, o povo brada, o povo faz um ruido como na assembléa legislativa.
—Queremos a phrase!
—Queremos o resto da peça!
—Suba o panno!
—Do contrario vae tudo raso! A phrase!
—A phrase do Antony!
Não havia remedio. O que fazer contra a onda devastadora da platea?
Sobe o panno. Já a Dorval estava despenteada e quasi a despir-se para voltar á casa.

A espiituosa actriz entra em scena arrastando pela mão o artista que fez de Antony, e mostrando-o ao povo disse com a maior seriedade:
—Meus senhores! Eu estava resistindo, e elle... assassinou-me!—(Da *Ilustração Brasileira*.)

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiahy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão e Constituição.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiahy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras e Constituição.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao publico e especialmente aos meus compatriotas

O sujeito que tomou portarefa dirigir-me insultos pela imprensa, voltou de novo commigo pela *Gazeta de Campinas* n. 1078, de 8 do corrente mez.

Como sempre, a maledicencia não achou outra valvula de respiração, a não ser sahindo em injurias grosseiras e com alluzões completamente falsas.

No artigo a que me refiro ha sómente um ponto que devo rebater perante o publico que me conhece desde muitos annos e perante o qual estou acostumado a ver justiça feita aos meus actos de homem de bem e que se preza n'essa qualidade.

Esse ponto é o que diz respeito a haver um expolio de subdito portuguez, arrecadado pela Agencia Consular de Portugal, de que sou representante, e não ter sido entregue ás filhas do fundo que se diz viverem em pobreza extrema.

Declaro solemnemente que isto é falso, pois não consta na Agencia Consular de Portugal nesta cidade caso algum nos termos em que este se relata. Desafio a quem quer que seja a vir provar o contrario sob pena de ser considerado, quem avançar o contrario do que digo, um ente miseravel e abaixo de todo o desprezo.

Depois é bem certo que não só o publico em geral, como os meus patrios: tolos e principalmente as autoridades consulares e diplomaticas do meu paiz conhecem perfeitamente o modo como tenho sabido sempre desempenhar as funcções do cargo que occupo e aceitei a pedido, para não recusar um serviço que me paraceu dever prestar á minha patria com sacrificio dos meus commodos todos e dos meus interesses individuaes, sem que eu nunca solliciteasse ou desse a entender que pretenda tal encargo.

Quanto aos demais topicos do-artigo, não contando elles, como já fiz vêr, senão injurias á minha pessoa, sem facto algum que condiga com as minhas attribuições consulares, vou entregar a sua apreciação ao juizo dos tribunales judicarios do paiz. Espero delles o desagravo legal dessas mesquinhas offensas.

Entretanto protesto desde já não abrir polemica sobre coisas que não tem outro alcance senão o de dar pasto e divertimento aos espiritos baixos, não respondendo a nada mais pela imprensa de ora avante, mas ficando sempre disposto a tomar o conselho das leis e da minha dignidade para fazer calar a injuria e a calumnia.

Campinas, 17 de Julho de 1877.

FRANCISCO G. FERREIRA NOVO.

Limeira

Consta-nos que o sr. Antonio Benedicto de Oliveira, está com vistas de obter o lugar de chefe na infeliz Limeira. 10—5

A alma do conego

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custeio dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da layoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCAO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commetida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materiaas muito inferiores. E como a construcção é mais facil emboa não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

Ao publico

O abaixo-assinado previne ao publico que aceitou uma letra da terra saccada pelo sr. Antonio de Aranjó Almeida, no valor de 2:300\$, a prazo de 12 mezes, ao juro de um por % ao mez, em data de 1º de Maio do corrente anno, e que, sendo esse titulo proveniente de compra de um escravo que o mesmo sr. vendera, o qual engeita por motivos legais, por essa razão não deve satisfazer-o e antes deve protestar contra a sua validade, para que ninguém faça qualquer transacção ou negocio á respeito da mesma letra. Campina, 11 de Julho de 1877.

5—4 Bento Carlos de Arruda Botelho.

EDITAES

O abaixo assignado, fiscal da camara municipal desta cidade, faz sciencia a quem convier que desta data até 15 do mez de Agosto proximo futuro, tem-se de proceder, á boca do cofre na procuradoria da camara municipal, a arrecadação do imposto sobre muros do 1º e 2º quadro de que tratam os arts. 34 e 35 da tabella de impostos, e findo este prazo, os tributarios omissos ou retardatarios ficarão obrigados, além do imposto, a pagar a multa equivalente á metade deste, relativamente a cada metro de muro, pelo simples facto de falta de pagamento dentro do prazo estipulado, na forma do art. 60 da referida tabella. Para que ninguém allegue ignorancia faço o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade. Campina, 14 de Julho de 1877.

15—3 O fiscal da camara.

Guilherme Pupo Nogueira.

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA

Antonio Miguel Pereira Torres, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir a sua officina ao largo do Rosario n. 1 pegada á loja de calçados de José Pereira de Andrade. Tem em sua officina peritos operarios e por isso se pôde encarregar de qualquer obra por medidas affiançando elegancia solidez e promptidão. Espera a proteção do respeitavel publico assim como de seus amigos e freguezes. Campina, 17 de Julho de 1877 3—1 Antonio Miguel Pereira Torres.

GRANDE CONCERTO

em beneficio das victimas da seccha nas provincias do norte do Imperio

Pede-se a todas as pessoas que deixarem de receber cartões de entrada até o dia do concerto, o favor de reclamar-os nas casas dos seguintes senhores:

Santos, Irmão & Nogueira e Eloy Cerquera, largo da Matriz Velha, e Elias de Souza, rua Direita n. 1.

Previne-se que ninguém terá ingresso no theatro sem apresentar o respectivo cartão, pois que será, com os que forem recebidos á porta do theatro, organizada a lista pela qual se farão depois as cobranças.

Campina, 18 de Julho de 1877. Acommissão.

ATTENÇÃO

Luiz José de Almeida pede ás pessoas que têm conta no boteguim do theatro, a bondade de as virem saldar o mais breve possível, na casa de sua residencia, á rua de S. Carlos, canto da Misericordia. Faz este pedido por não lhe permitirem os seus afazeres procural-as pessoalmente, 5—2

Goiabada de cascão, superior A 2:000 a lata

Vende-se na rua do Commercio em frente ao mercadinho 1—3

MOLEQUE

Precisa-se alugar um de 12 a 13 annos. Quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao Restaurant da rua Direita n. 27. 3—1

PRELO MANUAL

Nesta typographia acha-se á venda um excellent prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Paris.

Está em muito bom estado, e quem o pretender pôde vir examinal-o. Vende-se barato por não se precisar d'elle.

BOM COSINHEIRO

Vende-se um, preto ainda moço na rua Onze de Agosto canto da do Caracol. 3—2

ATTENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Deffluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Ronquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Deffluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, deffluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É contado nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande effizacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parecer desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

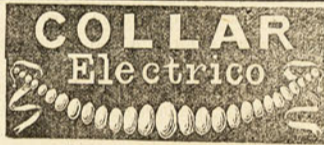
Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

ATTENÇÃO

Na olaria de A. C. Sampaio Peixoto precisa-se de 5 escravos bons para trabalhar, dá-se cama e mesa, por isso, quem aher e quizer alugar, dirija-se á casado, mesmo Sampaio, rua da Constituição, ou á referida olaria para tratar 5—4



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

AO GRANDE MAGICO RUA DO COMMERCIO 107

Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de

CARLOS FERREIRA

Á venda nesta typographia.

Preço 20000

PASSAS

Vendem-se á 6000 cada caixa, faz-se abatimento a quem comprar de 5 caixas para cima, e fazenda garantida, em casa de Manoel Joaquim Duarte de Rezende.

Rua Luzitana, esquina da do General Ozorio 3--3

VENDE-SE

Um magnifico terreno situado á rua do General Ozorio em frente á chacara do sr. João Mourthé, tendo de frente mais de 200 palmos com fundo para a rua do Caracol, todo murado; tendo no mesmo grande porção de pedras e tijólos para construcção. Quem pretender dirija-se á casa de Santos, Irmão & Nogueira. 10—10



Maria Thereza de Almeida Nogueira, Angela Nictheroy Nogueira, Francisca Emilia Nogueira, Carlota de Souza Arauha, José Ignacio Teixeira, Joaquim Candido Alves Nogueira, Francisco Teixeira Nogueira Junior, Joaquina Amelia de Oliveira Nogueira, Anna B. de Souza Nogueira, Maria Luiza C. Nogueira, José B. de Camargo Pedroso, Martim Egidio de Souza Arauha, viuva, filhos, nora e genros do capitão Francisco Teixeira Nogueira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que concorreram ao sahimento funebre do corpo do finado e as mesmas pessoas, seus parentes e amigos convidam para ouvirem rezar uma missa pela alma do mesmo, que terá lugar no dia 21 do corrente na matriz de Santa Cruz pelas 8 1/2 horas da manhã, por cujo acto desde já confiamos e reconhecidos. 3—2

Atenção

Na rua do Commercio, em frente ao Hotel Oriental, precisa-se de boas fechadeiras de cigarros. 5—4

AO PUBLICO

O abaixo assignado que, até o anno de 1869, assignava-se José Pires de Godoy Pimentel, declara que de então para cá tem-se assignado como abaixo, firmando-se sempre assim quer n'esta cidade, quer, na do Amparo, nas quaes tem tido transações.

Para que não haja ignorancia faz a presente declaração. Amparo Fazenda do Pão d'alho 7 de Julho de 1877.

6—5 José Adelino Soares

Bondido Broga
30—27
COFFEE
COFRA

Cebollas

Vende-se na rua do Commercio, esquina da do Portico, á 4800 cada cento, em casa de José Gomes Nogueira. 4—4

Camarões

Em latas chegarão á 5—5

CERQUERA & AMARAL

PANNO

DE ALGODAO DO SALTO DE YTU

PREÇOS BARATOS

Grande deposito em casa de 10—10

NOGUEIRA & SALLES

RUA DIREITA-5 A

SOCIEDADE

Artistica Beneficente

Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro procurador Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10—3

MUDANÇA

Francisco de Assis Mello participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de louca e molhados, da rua do General Osorio 72 para a do Commercio 89, onde o encontrarão prompto a bem servil-os em modicidade de preços e boa qualidade dos seus generos. 5—3

HORTELÃO

Precisa-se de um portuguez ou allemão para fóra da cidade; trata-se na rua da Misericordia n. 4. 3—3



NOVAS

Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada collecção de musicas. Tudo o que pôde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

- «Fleurs italiennes» (lindissima e variada collecção de trechos de operas celebres); *Sauvages*, bellissimo romance, por A. Napoleão.
- Magnificas peças para rabeça e piano;
- Lindos e escolhidos duetos para 2 rabeças;
- Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;
- Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta collecção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

- De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serêa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

Ilustração Brasileira

Pedimos ás pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (arogo do sr. Jorge Stein), se sirvam declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticia alguma do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p. 26

C. & H. FLEIUSS

Rua d'Ajuda--n. 61

RIO DE JANEIRO

HOTEL DA EUROPA

Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia.

Serviços de comida, nas salas ou nos quartos a vontade; cosinha e adega, é o que se pôde exigir de melhor.

Salão para 100 talheres. Encarrega-se de qualquer encomenda e de banquetes para fóra.

Asseio, promptidão e honestidade. 25—5

Para famia

Aluga-se a casa n. 6 da rua da Constituição, toda assoalhada e forrada, e empapellada de novo.

Na mesma casa, vende-se um piano quasi novo em forma de mesa, por preço commodo. Para ver e tratar na mesma casa.

Campina, 14 de Julho de 1877. 3—2

THEATRO S. CARLOS

Grande Concerto
VOCAL E INSTRUMENTAL
 EM BENEFICIO
DAS VICTIMAS DA SÊCCA
NAS PROVINCIAS DO NORTE DO IMPERIO
 EM QUE TOMAM PARTE

150 amadores e professores

Sob a direcção dos distintos maestros
J. P. DE SANT'ANNA GOMES
 e Sabino Antonio da Silva

Quarta-feira 18 de Julho de 1877

PRIMEIRA PARTE

- 1º Dará principio ao concerto a grande **Ouvertura** da opera **Guilherme Tell**, executada pelos professores da orchestra
- 2º Fantasia a dous pianos sobre motivos da opera **Huguenotes**, pelas exmas. srs. dd. Antonia Gomide e Thomazia Harrah, Helena Faeser e o distincto professor Leon Blazek
- 3º **La Luna**, Romanza cantado pela exma. sra. d. Eugenia Borges e acompanhado ao piano pelo sr. Leon Blazek
- 4º Fantasia sobre motivos da opera **Africana**, para piano, pela exma. sra. d. Maria Isabel Gomide, com acompanhamento da orchestra
- 5º Canto del **Menestrello** para violino e piano, pela exma. sra. d. Ignez Jordan acompanhada pelo sr. Schmidt
- 6º Duo para soprano e contralto **Piu nonte voglio udir**, pelas exmas. sras. d. Francisca Jacobina e d. Leticia Ralston, acompanhado ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan

SEGUNDA PARTE

- 7º Fantasia para piano sobre motivos da opera **Guilherme Tell**, com acompanhamento da orchestra, pela exma. sra. d. Placidina Amaral.
- 8º **Souvenir de Hayden**, para violino pelo sr. Schmidt acompanhado ao piano pela exma. sra. d. Placidina Amaral.
- 9º **Aria de Gilda** da opera **Rigoletto**, cantada pela exma. sra. d. Adeline Abreu, com acompanhamento de piano, pelo distincto amator José Dany.
- 10º Fantasia para violino: **Souvenirs de Moskow**, pelo sr. Schmidt acompanhado ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan
- 11º **Rondó**, capricho para piano, pela exma. sra. d. Helena Faesser.
- 12º Fantasia sobre motivos da opera **Belisario**, para piano, a 4 mãos, pela exmas. sras. dd. Anna Gonzaga e Joaquina Gomes Henking.

TERCEIRA PARTE

- 13º Romanza para canto, piano e violoncello; **non ti scordare di me**, pela exma. sra. d. Francisca Jacobina, e o distincto violoncellista J. Manoel de Campos, e ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan
- 14º Cavatina da opera **Ernani**, cantada pela exma. sra. d. Leticia Ralston, acompanhada ao piano pela exma. sra. d. Ignez Jordan
- 15º Grande **Trio** sobre motivos da opera **Rigoletto**, para flauta, violino e piano, pelos distintos amadores José Dany e Joaquim Dany e o distincto professor Mauricio Junior.
- 16º
- 17º Fantasia para piano a 4 mãos sobre motivos da opera **I Puritani**, pelas exmas. sras. dd. Placidina Amaral e Th. Harrah.
- 18º Fantasia para piano e harmonium, sobre motivos da opera **Faust**, de Gounod, pela exma. sra. d. Thomazia Harrah e o distincto professor L. Blazek.
- 19º **Conferencia**, pelo sr. dr. Caudido Barata.
- Finalizará o concerto com o

Grande hymno do

Centenario

Do maestro **A. Carlos Gomes**

Cantado pelas seguintes vozes:

Sopranos e contraltos: Exmas. sras. dd. Francisca Jacobina, Leticia Ralston, Anna Cunha, Eliza Whitaker, Thomazia Harrah, Helena Faesser, Lucilia Bueno, Francisca Rosa, Adeline Abreu, Herminia Couto, Eugenia Borg's, Joaquina Gomes, Ignez Jordan e Carolina Costa Carvalho;

Tenores e baixos: —A Associação de Canto Allemã **Concordia**, sob a direcção do distincto professor **Theodoro Iahn** e os distintos amadores srs:

J. F. de Lima, Casimiro Lopes, Leopoldo do Amaral, Antonio Mendes, J. L. Silva, Joaquim Dany, Eloy Cerquera, Antonio Cerquera, Francisco Pinto Junior, Antonio Alvaro, Hermano Eugler, Eugenio Rozo e Matheus Rodrigues.

Os grandes effeitos de harpas, deste grande hymno, serão prehenchidos por seis pianos executados pelas exmas. sras. dd. Maria I. Gomide, Antonia Gomide, Placidina Amaral, Adelaide Mesquita, Anna Gonzaga, Julia do Amaral, Philomena Simões, Anna Simões e os srs. A. Schmidt, J. Dany, Urbano Amaral e Sabino Silva.

A associação artistica de professores de Santa Cruz, sob a direcção do distincto professor **Francisco A. Corrêa**, executarão os entrecchos de banda militar do hymno.

A orchestra será regida pelo distincto maestro **J. P. de Sant'Anna Gomes**.

Principiará ás 8 horas da noite em ponto!

REVISTA NACIONAL

DE
 SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno, tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções inéditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chonica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 50000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO, e de 60000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos ao DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Edictor-proprietario—Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução coru respondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:		
MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.		1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000.	
VENTILADOR dobrado	650\$000.	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 7
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	COMPLETO
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	2:400\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000	
O mesmo apparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo		3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma		600\$000
Peneiras para ventilador cada uma		4\$500
Chapas de aço para descascar		4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

THEATRO S. CARLOS

Domingo, 22 de Julho de 1877

MAGNIFICO ESPECTACULO

EM BENEFICIO

da mãe do distincto e popularissimo poeta brasileiro

Casimiro de Abreu

Novos e curiosos trabalhos pelos insignes occarinistas portuguezes.

Noticia da vida e obras

DE

CASIMIRO DE ABREU

Conferencia pelo sr. Gaspar da Silva.

Uma banda de musica tocará nos intervallos.